

A Idade Média como período de escrita e conhecimento. Um breve cenário da produção de crônicas no século XII-XIV

Autor: Alexandre Fernandes Alves – FAPERGS
Orientador: Igor Salomão Teixeira – PPGH/UFRGS

Introdução

O presente trabalho se propõe em analisar o cenário da produção de crônicas entre os séculos XII e XIV. Nesse viés, entendemos esses referenciais documentais como ferramentas de construção de conhecimento durante o período medieval. Destacamos nesse contexto as produções de Roger de Howden, de Adam de Parma e de Bartolomeo Caraciolo-Carafa. Os textos desses cronistas inserem-se no recorte entre Anais, Crônicas e Livros de Milagres. Portanto, essas produções serão problematizadas levando em consideração os vínculos institucionais e políticos de seus autores, assim como o impacto de suas obras para a construção de uma escrita da história durante a Idade Média.

A escrita de Roger de Howden

Roger de Howden está inserido no contexto de produção escrita na Inglaterra do século XII. Sua *Chronica* encontra-se traduzida para o inglês nos dois volumes do Anais de Roger de Howden. A obra do cronista inicia durante o século VIII, a partir da morte de Beda, indo até o século XIII. Advindo do clero secular, Roger de Howden aborda em sua obra a relação entre o poder da monarquia inglesa do período com a Igreja. O cronista, segundo Michael Staunton, adota um modelo de escrita cuja narrativa segue uma cronologia rígida, ano por ano. Aliada à tal característica, a obra de Roger de Howden também aborda medidas administrativas dos monarcas ingleses, em especial Henrique II e Ricardo I. Também destacamos as características românticas na obra desse autor, colocando o filho de Henrique II como um “herói” no contexto da Terceira Cruzada.

A Crônica do Frei Salimbene

Durante o século XIII, no sul da Península Itálica, as *crônicas mendicantes* difundiam-se de maneira mais ampla em relação às ordens monásticas, tendo como objetivo central a pregação. Nesse contexto (também de crescimento das comunas) destacamos aqui a *Crônica do Frei Salimbene de Adam de Parma*. Segundo a historiografia especializada, essa obra apresenta um caráter múltiplo, sendo: autobiografia, diário de viagens, descrição de pessoas e de lugares, sermão, hagiografia e crônica, com o cenário constituído primariamente no Mediterrâneo. A obra também estabelece uma narração de acontecimentos respeitando a cronologia. O Frei Salimbene é entendido nessa pesquisa como um importante agente para a construção de conhecimento e de uma escrita da história, se dividindo entre a atividade religiosa e a de escritor. Portanto, a multiplicidade de sua obra e de seu ator emergem como importantes fatores para as dinâmicas sócio culturais da Idade Média.

A *Cronaca di Partenope* e a cidade de Nápoles

O século XIV foi palco de intensas dinâmicas sociais e culturais no período medieval. Composta nesse período, essa crônica é um dos principais referenciais documentais sobre a história de Nápoles. Durante o século XIX, o historiador Bartolomeo Capasso dividiu a obra em quatro partes, as quais ressaltam das origens gregas da cidade até as dinastias da região antes e depois da unificação do sul da Itália pelos Normandos (com especial destaque para os reis angevinos). A autora Samantha Kelly argumenta que a obra do aristocrata Bartolomeo Caraciolo-Carafa é uma impactante expressão da identidade comunal da cidade de Nápoles. Kelly complementa sua argumentação ao expor a abrangência da obra para além do século XIV, sendo essa “um alicerce para a historiografia da cidade e do reino de Nápoles”.

Considerações finais

Durante o tempo como pesquisador no projeto Histórias da Península Itálica: crônicas, hagiografias e sermões (séculos XIII e XIV), foi adquirido importante conhecimento e referenciais teórico-metodológicos acerca da escrita e configurações de crônicas durante o período medieval. Seguindo esse contexto, foi possível retroceder, no que diz respeito à cronologia, e nos inserirmos no contexto da escrita na Inglaterra, durante o século XII. Ao estabelecermos essa periodização (sécs. XII-XIV), foi possível a compreensão da Europa ocidental como um importante polo de escrita historiográfica durante a Idade Média. Nesse viés, o contexto dos autores selecionados é fundamental para entendermos os espaços de produção das escritas de história do período, suas semelhanças e particularidades, e em especial: os usos políticos e o auditório aos quais são destinadas essas obras. Portanto, a partir de nossa análise do período proposto, entendemos a Idade Média como um período de multiplicidade cultural e política, materializada no âmbito da escrita das crônicas.

Referencial documental

Os Anais de Roger de Howden. Volumes 1 e 2 In: archive.org/details/annalsofrogerdeh01hoveuoft. Acesso no dia 14/09/2019.
Cronaca di Partenope. In: KELLY, Samantha. *The Cronaca di Partenope: na introduction to and critical edition of the first vernacular history of Naples (c. 1350)*. Leiden; Boston: Brill, 2011. p.149-211.

Bibliografia

BASSI, Rafael. *A Escrita da História e o Rei. Um estudo sobre os Quatro Livros de História de Richer de Reims e os Cinco Livros de História de Raoul Glaber (Séculos X-XI)*. São Leopoldo: Oikos, 2014.
MIATELLO, André L. Pereira. *Salimbene de Parma e a escrita da história no século XIII*. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH: São Paulo, julho 2011. p.1-13.
STAUNTON, Michael. *The Historians of Angevin England*. Oxford University Press, 2017.